

Estética e Arte Urbana: Flagrantes da Construção de Cidades Criativas¹

Henrique Muzzio

Resumo

O presente ensaio fotográfico aborda as cidades criativas. Ao redor do mundo, a organização de várias cidades tem recebido atenção de dirigentes públicos e de atores sociais em uma tentativa de torná-las mais criativas. Essas iniciativas possuem a capacidade de deixar o espaço onde vivemos mais produtivos e contemplativos. Gestores públicos, privados e sociais podem contribuir para um espaço coletivo mais criativo por meio do incentivo da arte urbana, a qual se manifesta por várias linguagens. Os registros aqui ilustram alguns exemplos exitosos e buscam contribuir com um debate aberto por um mundo mais produtivo e criativo, ainda que existam críticas por alguns que reivindicam o direito à cidade a todos.

Palavras-chave

Criatividade. Cidades Criativas. Fotografia.

Abstract

This photographic essay addresses creative cities. Around the world, the organization of several cities has received attention from public officials and social actors in an attempt to make them more creative. These initiatives have the capacity to make the space we live in more productive and contemplative. Public, private and social managers can contribute to a more creative collective space through the encouragement of urban art, which is manifested in various languages. These photos here illustrate some successful examples and seek to contribute to an open debate for a more productive and creative world, although there is criticism by some who claim the right to the city for all.

Keywords

Creativity. Creative Cities. Photography.

INTRODUÇÃO

O ser humano está cada vez mais urbano. A concentração da população em cidades é um fenômeno há muito observado e que continua em expansão. Dessas aglomerações, decorrem distintas consequências. Algumas maléficas, como a ampliação da poluição, da violência e de tensões sociais. Outras decorrências podemos considerar mais positivas como a oferta de serviços educacionais e de saúde e bem-estar.

Os muitos desafios que são postos pelas aglomerações humanas e urbanas (HATUKA *et al.*, 2018) tornam-se preocupações de vários atores sociais em busca de sua mitigação. Governos, organizações da sociedade civil, líderes sociais, dentre outros, buscam ofertar soluções (nem sempre ordenadas) para uma melhor qualidade de vida da sociedade, ainda que existam críticas que as cidades acabam por não ofertar esses serviços para todos, com segmentação e fenômenos como a gentrificação (SCOTT, 2014).

Ainda assim, uma maneira de deixar as aglomerações urbanas mais adequadas aos seus habitantes e visitantes é a disponibilidade da estética, de distintos tipos de manifestações artísticas. A criatividade é a base dessa oferta, ou seja, essa capacidade humana de criar fornece os alicerces simbólico e conceitual para a criação de diversos tipos de intervenções.

Fotografia 1 - Barcelona



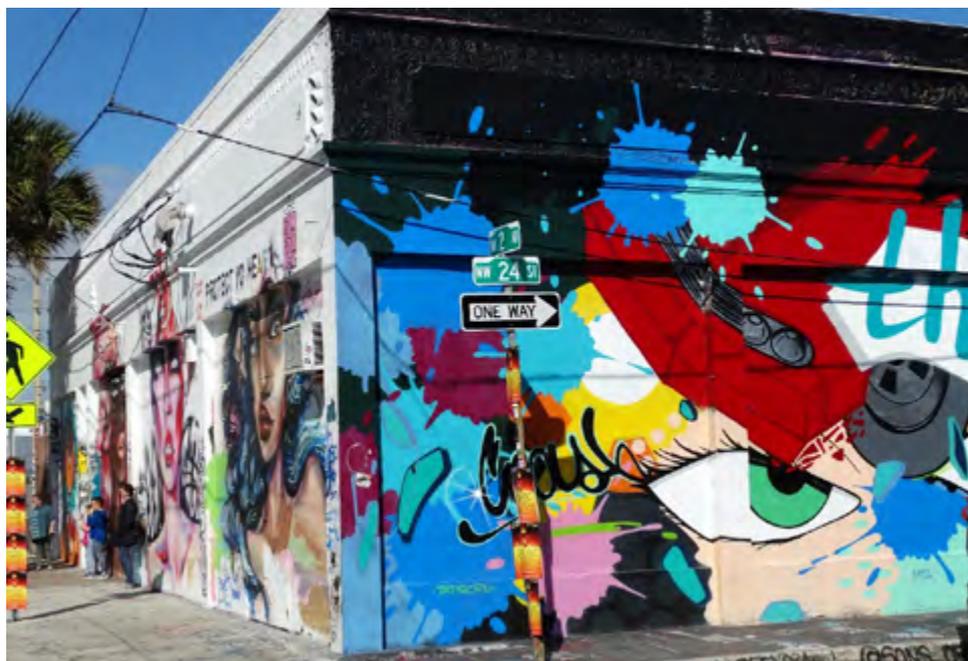
Fonte: Acervo do autor

Fotografia 2 - Buenos Aires



Fonte: Acervo do autor

Fotografia 3 - Miami



Fonte: Acervo do autor

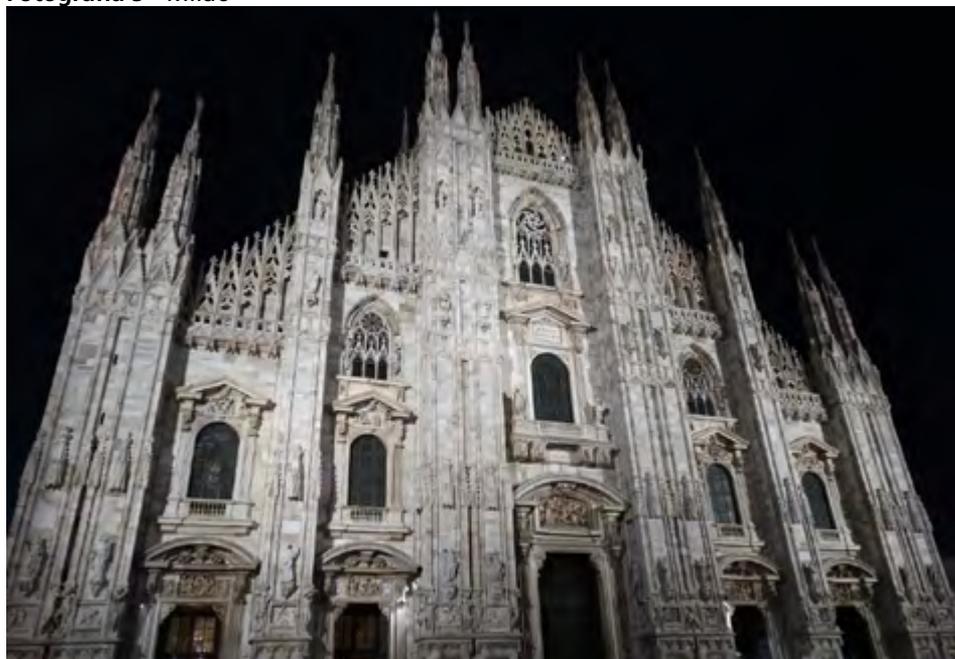
A CONSTRUÇÃO DE CIDADES CRIATIVAS

Diante do vigor da criatividade na prática cotidiana, emerge uma compreensão de cidade criativa, a qual o relatório UNCTAD (2010, p. 12) define como um “complexo urbano em que os vários tipos de atividades culturais constituem um componente integral do funcionamento econômico e social da cidade”.

Para Reis e Urani (2009), a concepção de cidade criativa tanto pode envolver a perspectiva de pessoas criativas que transformam um lugar por meio da diversidade cultural e da tecnologia, como pode envolver a perspectiva não na classe criativa em si, mas nas indústrias criativas, ou seja, a cidade é capaz de gerar, atrair e hospedar talentos e atividades criativas. Para os autores, uma cidade criativa está constantemente transformando sua estrutura socioeconômica, baseada na criatividade de seus moradores e no ambiente cultural e econômico que oferece.

Nessa ordem, as fotos revelam, em distintos contextos e culturas, obras e manifestações que evidenciam esforços coletivos de diferentes atores para termos acesso a ambientes urbanos em que a arte pode significar um meio de transformação social. Estas ilustrações contemplam o trabalho articulado de agentes e forças sociais que contribuem para a cidade criativa. O indivíduo em sua capacidade de criar, os governos em suas capacidades de incentivar, o suporte da identidade local que proporciona a força criadora, a capacidade coletiva de interação para tornar possível tais intervenções, os espaços urbanos que são palcos para tais criações, e as lideranças locais que proporcionam a articulação necessária para essas manifestações (LANDRY, 2008).

Fotografia 5 - Milão



Fonte: Acervo do autor

Fotografia 6 - Barcelona

Fonte: Acervo do autor

Essas intervenções contribuem para a construção do que convencionalmente chamamos de cidades criativas (BORÉN; YOUNG, 2013), ambientes urbanos onde a criatividade é utilizada em manifestações artísticas, soluções tecnológicas e elementos estéticos (REIS; URANI, 2009), os quais vinculamos à produção de beleza e concepção de emoções por diferentes formas de arte, de manifestação artística e a sua relação com a cultura local.

Patrimônio histórico e cultural, arquitetura, paisagismo, instalações, intervenções, arte urbana, eventos, enfim, são várias as formas de manifestação da criatividade em um contexto urbano. Concretizadas por diversos tipos de profissionais, essas ações atuam de forma complementar e inter-relacionada, tornando as cidades mais bonitas, mais seguras, mais conectadas aos cidadãos, mais atraentes ao turismo, em uma perspectiva de ganho coletivo. Muito embora este ganho seja contestado por problemas que a criatividade urbana pode causar, a exemplo da gentrificação, como assinala Wacquant (2010).

Tais manifestações não possuem a capacidade de uma plena transformação do contexto urbano. Não deixam de existir problemas sociais e, por vezes, parte da população não se beneficia do que aqui é ilustrado, o que deve ser objeto de preocupação de todos para que a cidade criativa tenha um alcance verdadeiramente amplo. Assim, a sociedade possui o duplo desafio de ampliar as manifestações criativas e os seus benefícios a todos que ocupam a cidade.

Fotografia 7 - Barcelona

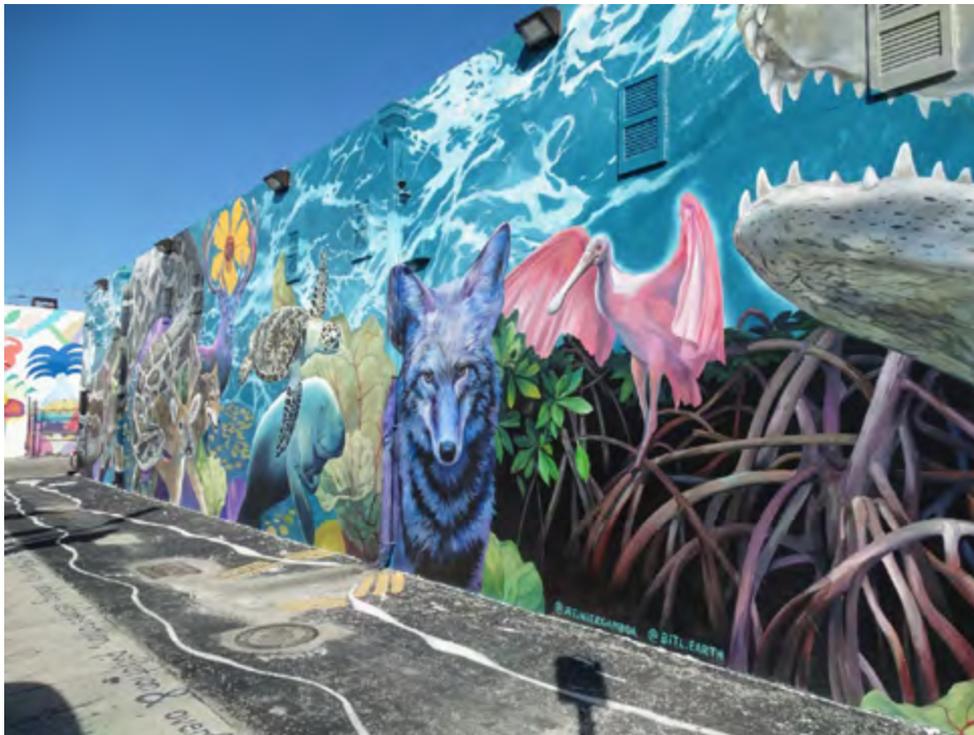


Fonte: Acervo do autor

Fotografia 8 - Buenos Aires



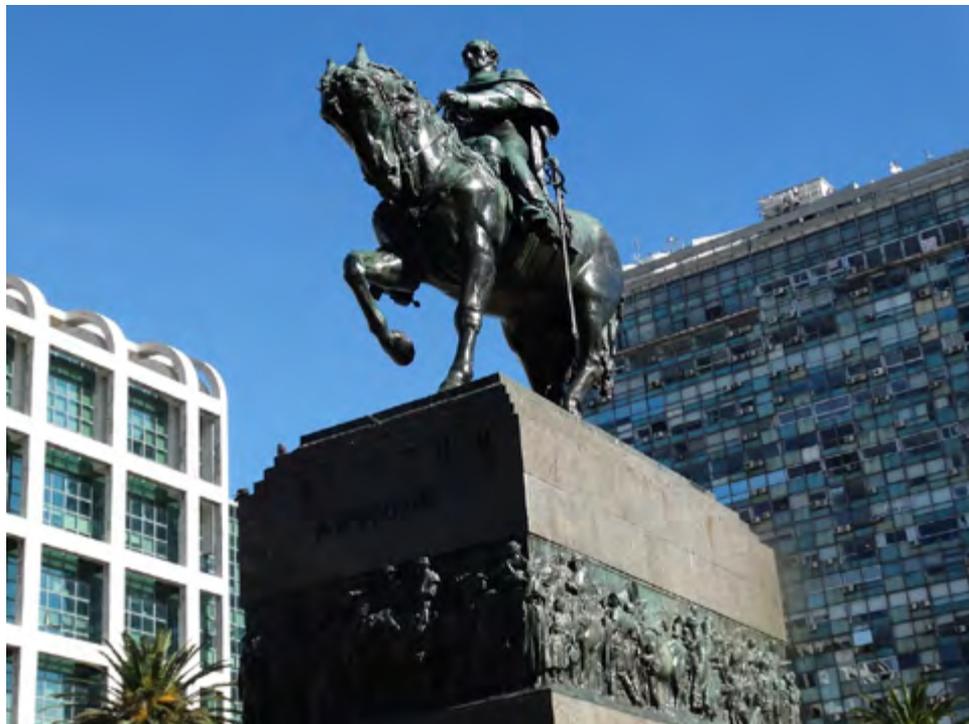
Fonte: Acervo do autor

Fotografia 9 - Miami

Fonte: Acervo do autor

A pluralidade das formas de expressão artística das fotografias, tais como grafite, escultura, patrimônio histórico e parada cultural, tem o propósito de exemplificar quão múltiplo é o potencial que a criatividade pode exercer sobre a sociedade, sendo meio de contemplação, de manifestação ideológica, mas também de crítica. Segundo González (2017), as cidades podem ser objeto de conhecimento científico, um fato coletivo ou um fenômeno socioespacial. A criatividade é uma manifestação que perpassa essas três perspectivas e deve ser compreendida a partir de todas elas, constituindo-se de uma ação socialmente construída, ou seja, sendo simultaneamente manifestação e delineador da ação humana.

Fotografia 10 - Montevideú



Fonte: Acervo do autor

Fotografia 11 - Barcelona



Fonte: Acervo do autor

Fotografia 12 - Barcelona

Fonte: Acervo do autor

Para aqueles que são responsáveis pela gestão de organizações públicas, privadas ou sociais, o incentivo à criatividade pode ser um excelente meio para tornar essas cidades ambientes mais produtivos e contemplativos, dessa forma, seu fomento tem o potencial de deixar

esses espaços urbanos mais humanos, ainda que reconheçamos a dificuldade de sua plena incorporação. Um bom motivo para o nosso apoio!

As fotografias aqui exibidas foram produzidas em distintas cidades, como Barcelona, Buenos Aires, Miami, Milão e Montevideú, constituindo uma pluralidade de iniciativas que evidenciam o esforço de várias sociedades locais para habitar um espaço mais criativo. Trata-se de um movimento amplo com o apoio de distintos atores sociais, como indivíduos, líderes, empresas, instituições, governos e sociedades locais (LANDRY, 2008), mas que ainda constituem iniciativas, e não um processo acabado.

Fotografia 13 - Barcelona



Fonte: Acervo do autor

Diante da importância dessa criatividade para a vida social urbana, parece ser razoável a busca por maior valorização de sua aplicabilidade. Segundo Sasaki (2010), a arte e a cultura devem ser reconhecidas como infraestruturas sociais centrais na sociedade do conhecimento e da informação, devendo então ser realizado um planejamento sistemático, fazer emergir a criatividade das pessoas da cidade, inclusive com o impacto em áreas diversas, como o exemplo da indústria, do emprego, do bem-estar social, da educação, da assistência médica e do meio ambiente. Essas fotografias exemplificam a importância da criatividade se fazer presente no cotidiano urbano como um mecanismo de consolidação sociocultural.

Fotografia 14 - Winter Park (EUA)

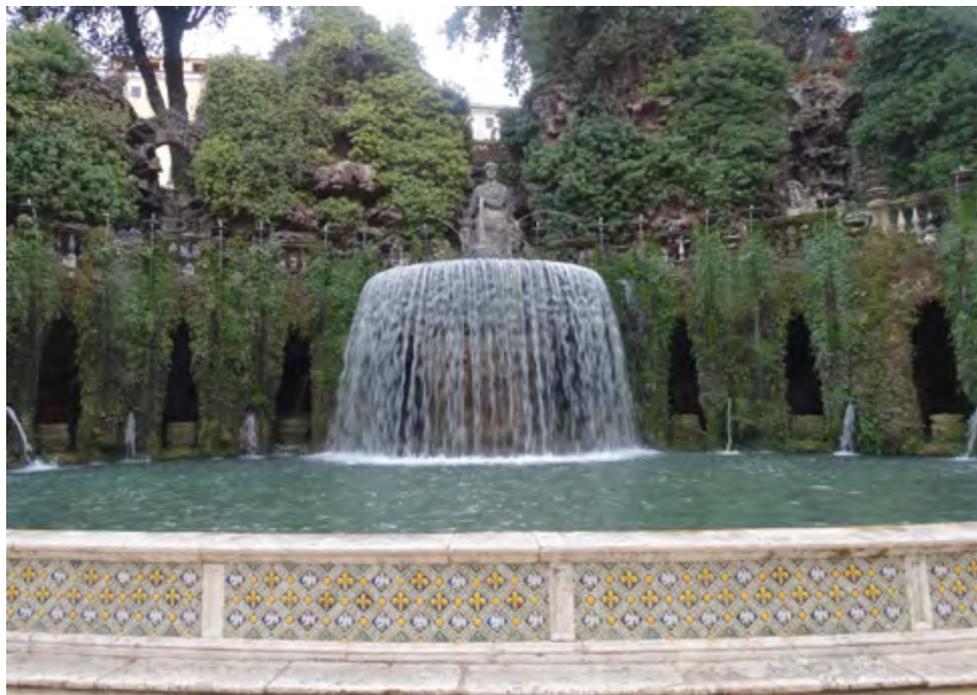
Fonte: Acervo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pluralidade de perspectivas ontológicas e epistemológicas, não é de se estranhar que a cidade criativa seja vista com entusiasmo ou como objeto de críticas. Dessa conjunção, talvez seja possível surgirem alguns modelos que contemplem posições complementares. Esforços adicionais precisam ser feitos para tornar os centros urbanos ambientes mais adequados à convivência social entre diferentes. Governos, iniciativa privada, instituições da sociedade civil, cidadãos, todos podem contribuir neste sentido. A criatividade por si só não fornece todas as respostas para uma transformação social, mas ela se mostra um caminho construtivo.

Segundo Borén e Young (2013), a criatividade continuará a ser um foco central da política urbana por algum tempo, sendo também importante para os autores reconhecerem que ela oferece benefícios potenciais para o desenvolvimento urbano e para os moradores de várias maneiras. Para eles, muitas formas de intervenção artística experimental podem oferecer um método para desenvolver novos espaços conceituais onde os formuladores de políticas públicas e os diversos atores criativos poderiam interagir para permitir uma reformulação de suas atitudes no sentido de inclusão. Nessa ótica, podemos considerar a criatividade um importante meio de revitalização e dinamismo econômico, bem como, de enriquecimento social, não sem antes, se voltar para uma perspectiva de inclusão social.

Fotografia 15 - Vila D'est (Itália)



Fonte: Acervo do autor

Fotografia 16 - Miami



Fonte: Acervo do autor

NOTA

1 Submetido à RIGS em fev. 2019. Aceito para publicação em: abr. 2019.

REFERÊNCIAS

BORÉN, T.; YOUNG, C. Getting creative with the ‘creative city’? Towards new perspectives on creativity in urban policy. **International Journal of Urban and Regional Research**, v.37, n.5, p.1799–1815, 2013.

GONZÁLEZ, L. M. C. **Ciudad y territorio en América Latina: Bases para una teoría multicéntrica, heterodoxa y pluralista**. Santiago: Naciones Unidas, 2017.

LANDRY, C. **The creative city: a toolkit for urban innovators**. 2ª ed. Nova York: Routledge, (2008[2000]).

HATUKAA T.; ROSEN-ZVIB, I.; BIRNHACKB, M.; TOCHC, E.; ZUR, H. The political premises of contemporary urban concepts: The global city, the sustainable city, the resilient city, the creative city, and the smart city. **Planning Theory & Practice**, v. 19, n. 2, p. 160-179, 2018.

REIS, A. C. F; URANI, A. Creative cities: A Brazilian experience. In: REIS, A. C. F; KAGEYAMA, P. (Org.). **Creative city perspectives**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2009. p. 23-30.

SASAKI, M. Urban regeneration through cultural creativity and social inclusion: Rethinking creative city theory through a Japanese case study. **Cities**, v. 27, n. 1, p. S3-S9, 2010.

SCOTT, A. J. Beyond the Creative City: Cognitive–Cultural Capitalism and the New Urbanism. **Regional Studies**, v. 48, n. 4, p. 565-578, 2014.

UNCTAD. **Relatório de economia criativa 2010: Uma opção de desenvolvimento viável**. São Paulo: Nações Unidas, 2010.

WACQUANT, L. Ressituando a gentrificação: a classe popular, a ciência e o estado na pesquisa urbana recente. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 51-58, 2010.

**Henrique
Muzzio**

Professor adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Áreas de interesse: cidades criativas, criatividade aberta e gestão da criatividade.